Anno de 1842. Terça Feira 20 de Dezembro. Anno XVIII. N. 275.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brasil.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia, rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 6 e 8.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Parahiba, e Rio grande do Norte, segunda e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.º, 11, e 21.
Boa-vista e Flores a 28. Santo Antão, quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

19 Seg. s. Fausta. Aud do J. de D da 1. v.
20 Terc. jejum s. Domingos de Silos Ab. Rel. Aud. do J. de D. da 2. v.
21 Quart. ✠ s. Tome' Ap.
22 Quint. s. Honorato M. Aud. do J. de D. da 2. v.
23 Sext. s. Servulo a vogado. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
24 Sab jej s. Gregorio M. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
25 Dom. Nascimento de N. S. Jezus Chtisto.

CAMBIOS NO DIA 19 DE DEZEMBRO.

Cambio sobre Londres 27 ½ Nominal.
« « Paris 350 reis por franco.
« « Lisbôa 100 por 100 de premio.

Moeda de cobre 3 por 100 de desconto.
Idem de letras de boas firmas 1 ½.

	compra	venda
Ouro-Moeda de 6,400 V.	15,600	15,900
« « « N.	14,800	15 000
« « de 4,000	8,300	8 500
Prata-Patacões	1,750	1,770
« Pezos Columnares	1,750	1,770
« ditos Mexicanos	1,750	1,770
« miuda.	1,640	1,680

Preamar do dia 20 de Dezembro.
1.ª a 7 horas e 42 m. da manhãa.
2.ª a 8 horas e 6 m da tarde.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Lua Nova á 2 — á 1 hora e 56 m. da manh.
Quart. cresc. á 9 — ás 8 horas e 7 m. da tard.
Lua cheia á 17 — ás 4 horas e 26 m. da tard.
Quart. ming. á 24 — ás 2 horas e 26 m. da tard.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 12 DO CORRENTE.

Officio — Ao inspector da thesouraria da fazenda, determinando, que a vista das contas, que lhe remette, mande satisfazer a quantia de 11$880 reis, despendida com o fornecimento de luzes ao destacamento de Serinhãem, e a de 11$520 reis, em que importou o aluguel dos cavallos, que conduzirá a bagagem, e dous doentes do mesmo destacamento: e que ordene, se não encerrem hoje (12) os trabalhos da repartição a seu cargo, sem que se conclua o ajuste das contas da tropa de primeira linha, que segue para a corte.

Dito — Ao mesmo significando, que não obstante a duvida do commissario fiscal do ministerio da guerra, deve mandar pagar o biennio de fardamento adiantado, que requer o cadete do batalhão provisorio, José Francisco Soares.

Dito — Ao commandante das armas; recommendando, que em nome da Presidencia louve ao tenente-coronel commandante do batalhão provisorio, Luiz Antonio Favilla, o zello, e intelligencia, que durante a sua residencia nesta provincia desenvolveo no cumprimento dos seus deveres: e assegure-lhe, que sempre mereceo inteira confiança da mesma Presidencia

Dito — Ao mesmo, dizendo em resposta ao officio de 10 deste mez, que pode acceitar o offerecimento, que fez o alferes de primeira linha, e capitão do batalhão de infantaria de guardas nacionaes destacado, Francisco de Assis Mendes Guimarães, para na qualidade de tenente em commissão, e com o soldo de sua effectividade, ir servir na campanha do Rio Grande do Sul, com a condição porem de seguir o dito official, depois que a junta de justiça houver julgado o conselho de guerra, á que elle respondeo.

Portaria — Ao commandante do brigue escuna = Nictheroy =, autorisando-o á conduzir á seu bordo para o Rio de Janeiro os senhores Senadores, e Deputados, que com suas comitivas para esse fim se lhe apresentarem.

Dita — Ao commandante do brigue = Imperial Pedro =, ordenando, que em o dia 13 do corrente á hora da maré dê infalivelmente a vella para o Rio de Janeiro, e faça que igualmente todos os outros navios, que conduzem tropa, deem ao mesmo tempo a vella, e naveguem em sua conserva, quanto for possivel. — Communicou-se ao commandante das armas.

Officio — Ao mesmo, intelligenciando-o, de que pelo commandante das armas será determinado o numero de praças, que deve receber á seu bordo cada um dos navios, que seguem amanhã (13) para a corte.

Dito — Ao commandante do brigue = Imperial Pedro =, declarando que não pode ter lugar a concessão, que pede, para recrutar pelo mar, áfim de completar as praças de marinhagem, que lhe faltão.

Dito — Ao juiz de direito interino da primeira vara do crime, nomeando-o para presidir o andamento das rodas da primeira parte da nona loteria, concedida a favor da matriz da Boa-Vista. — Participou-se ao escrivão da mencionada loteria.

Dito — Do official máior á camara municipal do Páo do Alho, accusando recebida as suas contas do anno municipal findo. — Officiou-se as camaras de Cimbres, Boa-vista, Brejo, Bonito, Santo Antão e Limoeiro, accusando recepção das contas do anno findo, e do orçamento para o futuro.

IDEM DO DIA 13.

Officio — Ao commandante do brigue = Imperial Pedro =, ordenando em consequencia de não poderem o brigue escuna = Nictheroy = e o patacho = Pirapama = conduzir toda a tropa, que tem de ir para a corte, que faça seguir tambem a escuna = Primeiro de Abril =, levando as praças que poder receber.

Dito — Ao commandante das armas, determinando, que mande desligar do batalhão de infantaria de guardas nacionaes destacado o guarda Jeronimo Correia Lima, depois que for substituido por outro do batalhão, á que pertence.

IDEM DO DIA 14.

Officio — Ao commandante das armas, remettendo, julgados pela junta de justiça, os dous processos dos réos, o capitão do batalhão destacado Francisco de Assis Mendes Guimarães, e soldado do mesmo batalhão, Innocencio José de Freitas, áfim de que faça cumprir as sentenças nelle exaradas.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, ordenando que mande entregar por emprestimo á administração das obras do theatro publico os dous cabrestantes portateis, que segundo assevera a mesma administração, existem naquelle arsenal.

Portaria — Mandando passar patente de tenente-coronel commandante do batalhão da guarda nacional de Bizerros, comarca do Bonito, á Francisco Xavier de Lima.

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 6 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. Presidente, procurando saber, se os officiaes reformados, e de commissão do batalhão provisorio, devião seguir para a corte (como querião) por terem ali de solicitar os primeiros o levantamento de suas reformas, e os segundos, a confirmação dos postos.

Dito — Ao inspector da thesouraria, áfim de mandar pagar ao thesoureiro da irmandade de N. S. da Conceição dos militares, a quantia de 19$200 reis, importancia de trez sepulturas dadas aos soldados de linha, que fallecerão em todo o mez de novembro ultimo.

Dito — Ao vice-presidente da mesa regedora da irmandade de N. S. da Conceição dos militares, communicando-lhe o exposto no officio acima.

Dito — Ao commandante da escuna = Lebre =, devolvendo os doze recrutas vindos da Parahiba, porque sendo destinados para o serviço da marinha, não podião assentar praça no exercito.

Dito — Ao brigadeiro Antonio Borges Leal, para fazer recolher ao batalhão provisorio, o cadete Francisco de Lemos Duarte, que se achava empregado as suas ordens.

Dito — Ao commandante geral do corpo de policia, dizendo-lhe em resposta ao seu officio desta data, que havia expedido ordem ao commandante do batalhão provisorio, para fazer indemnisar a caixa daquelle corpo, da quantia de 14$500, que ficava devendo o furriel Abrantes.

Dito — Ao tenente-coronel commandante do batalhão provisorio, expedindo a ordem de que trata o officio precedente.

Dito — Ao mesmo, enviando-lhe o conselho de investigação feito ao sargento do oitavo batalhão de caçadores por crime de furto, afim de o fazer julgar em conselho de guerra na corte, ou para onde for o batalhão.

Dito — Ao tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria de guardas nacionaes destacado, dizendo-lhe em solução a primeira parte do seu officio de 3, que devia requisitar ao commandante da legião de Nazareth, os dous guardas desertores que ali estão, para serem julgados em conselho de guerra, e quanto a segunda que considerasse praças voluntarias do batalhão do seu commando, desde o primeiro do mez, as sete, cujos nomes mencionava no seu dito officio.

Portaria — Ao tenente-coronel commandante do batalhão provisorio, mandando excluir do mesmo com guia para o batalhão de artilharia a pé os soldados Cosme Gomes, José Anastacio, e Antonio Alves da Silveira, e para o deposito os soldados Manoel Bispo da Silva, e João Severino.

Dita — Ao tenente-coronel commandante do batalhão de artilharia a pé, autorisando o recebimento das duas praças de que trata a portaria acima.

Dita — Ao commandante do deposito, para receber os dous soldados Silva, e Severino.

Dita — Ao tenente-coronel commandante do batalhão provisorio, mandando excluir com guia de passagem para o deposito, o musico Domingos Candido Xavier.

Dita — Ao commandante do deposito, autorisando-o a receber o muzico de que trata a portaria antecedente.

Dita — Ao commandante da companhia de cavallaria de linha, mandando excluir com guia de passagem para o batalhão provisorio, o primeiro cadete Henrique Eduardo da Costa Gama, que se offereceo para servir no Sul.

Dita — Ao commandante do batalhão provisorio, para que recebesse com passagem, a o cadete Costa Gama.

Dita — Ao capitão commandante da companhia de cavallaria, mandando excluir com guia de passagem para o batalhão provisorio, o segundo sargento Fortunato Monteiro Cavalcante, que se offereceo para servir no Sul

Dita — Ao tenente-coronel commandante do batalhão provisorio, para que recebesse o sargento Monteiro Cavalcante.

Dita — Ao tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria de guardas nacionaes destacado, mandando excluir com guia para o respectivo corpo, exigindo substituição, ao guarda Felix Gomes da Silva.

INTERIOR.

PARA'

Discurso recitado pelo Exm.º Sr. Desembargador Rodrigo de Souza da Silva Pontes, presidente da provincia do Pará, na abertura da Assembléa Legislativa Provincial no dia 15 de novembro de 1842.

SENHORES MEMBROS DA ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL DO GRAÕ-PARA'.

O decreto do 1.º de maio p. p., vós o sabeis, Senhores, dissolveo a camara electiva: e tambem vos não são occultas as razões ponderosas em que me fundei, quando intendi que os interesses da provincia em virtude daquelle acto do poder moderador exigião a suspensão, e adiamento de vossos trabalhos até que o governo supremo decedisse, se por ventura a dissolução da camara temporaria importava, ou não importava a dissolução das assembléas legislativas provinciaes.

Por avizo da secretaria de estado dos negocios do imperio de 27 de julho ultimo me foi declarado que as assembléas legislativas provinciaes devem continuar em seus trabalhos até que a assembléa geral resolva sobre a duvida proposta.

Assim habilitado pois para o fazer sem escrupulo eu me dirijo ao vosso seio: e de vossas luzes, e patriotismo aguardo os auxilios necessarios para o bom andamento, e regimen das cousas publicas na provincia, que tenho a mui distincta honra de administrar.

A circunstancia de ser extraordinaria a presente convocação me inhibe de expôr, e submetter á vossa prudente e sabia consideração um relatorio de todas as necessidades publicas, devendo restringir-me a indicar as leis annuaes, e as medidas que se me antolhão urgentes desde já.

O orçamento provincial e municipal assim como a fixação de forças são os objectos que primeiro atrahem as vistas e cuidados de todos os legisladores provinciaes: mas cumpre attender ás difficuldades com que a administração luta para levar a effeito a organisação da força, não prender os braços a quem dirige os negocios publicos para que possa obrar livremente no circulo de suas attribuições, e considerar que o soccorro prestado pela tropa de primeira linha do exercito para a manutenção do socego, e tranquilidade publica pode faltar-nos, quando as circunstancias, e occurrencias administrativas conduzão o governo supremo do estado a fazer operar em outra provincia do imperio a força, ou parte da força de primeira linha estacionada na provincia do Pará.

Pelo que respeita ás leis do orçamento releva chamar, Senhores, a vossa mui especial attenção para a deficiencia das rendas publicas. Em breve será submettido á vossa ponderação o officio do inspector do thesouro publico provincial, e mais documentos relativos ao atrazamento em que ficárão no anno financeiro p. p. o soldo e mais vencimentos do corpo policial de primeira linha, os vencimentos dos conegos, beneficiados, e mais pessoas empregadas na Sé episcopal, as quotas pertencentes ao seminario ecclesiastico, e ás cazas de educandos, e educandas e em geral os vencimentos dos empregados publicos provinciaes.

Seja-me permettido o approveitar immediatamente o ensejo para expor-vos que segundo os calculos e informações prestadas pelo digno administrador da casa das educandas o padre Salvador Rodrigues do Coutto faz aquella caza a despeza mensal de settecentos noventa e dois mil oitecentos e sessenta reis ao mesmo passo que os seus reditos incluindo a prestação, ministrada pelo thesouro publico provincial não excedem a seicentos sessenta e quatro mil seiscentos e sessenta reis: consideração que ja tem commovido a sensibilidade e generosidade dos habitantes desta capital a auxiliarem por meio de subscripção as despezas daquella casa alem dos sabidos encargos pecuniarios espontaneamente supportados pelo honrado sacerdote, cujo nome ha pouco proferi.

Não posso deixar de recommendar aos vossos principios, e sentimentos de humanidade a condição dos presos pobres retidos na cadêa desta cidade, os quaes não sendo comprehendidos na disposição do § 3.º do art. 8.º da lei de 25 de junho de 1841 sob n.º 94, forçoso foi ao Governo o lançar mão da quota designada no § 7.º do art. 13.º da mesma lei a fim de que não perecessem de fome e de penuria.

Dessa mesma quota, Senhores, tenho feito deduzir as quantias necessarias para fazer face á despeza com os medicamentos, e outros soccorros, que de minha sollicitude tem exigido, e ainda exige o flagello, com que approuve ao Altissimo visitar os infelizes habitantes de Macapa e Marzagão. Folgo porém de annunciar-vos que mediante o auxilio do omnipotente, os soccorros ministrados pelo governo começão a produzir o desejado effeito: e cumpre fazer neste logar menção honrosa do acto de beneficencia practicado por alguns habitantes desta capital, que por meio de uma subscripção vierão em soccorro do governo no empenho em que este se acha de tornar menos pesada a sorte de nossos concidadãos accomettidos da epidemia naquellas duas villas de Macapá, e Marzagão.

Farei pois com que vos seja presente a con

ta do que se tem dispendido, e ainda terá provavelmente de dispender-se com os presos pobres retidos na cadêa da cidade, e com os empestados de Macapá, e Marzagão afim de que essas despezas continuem pela mesma quota, ou se lhes conceda quantia especial conforme o dictar a vossa sabedoria.

Tenho feito todos os esforços ao meu alcance para dar a maior celeridade possivel á construcção do Caes da Boavista. E' me todavia penoso o ter de participar-vos que sem augmento na quantia designada para essa obra não será possivel faze-la progredir com o impulso recebido. Da quantia de dez contos de reis designada no § 4 ° do art. 9. ° da citada lei do orçamento ora em vigor tem-se dispendido a somma de seis contos novecentos e dez mil seiscentos e cincoenta e cinco reis, restando a quantia de trez contos oitenta e nove mil tresentos e quarenta e cinco reis ao mesmo passo que a conclusão da obra se calcula em somma superior á de trinta e seis contos de reis, sendo necessaria a de dez contos settecentos e noventa e quatro mil reis para unir a parte do cáes novamente construida á praça em frente da casa da alfandega. Um alvitre se offerece de que talvez se poderia usar para occorrer á despesa com esta obra até a vossa proxima futura reunião ordinaria sem que se accrescentasse a somma total que tem de sahir dos coffres publicos da provincia no corrente anno financeiro: e consiste essa medida em auctorisar o governo da provincia para empregar no cáes da Boavista a somma de oito contos de reis designada para abertura do canal da cidade, visto que no presente anno financeiro não será possivel dar principio ao canal projectado. Mas se este arbitrio não agrada, eu sollicito de vosso patriotismo outrro qualquer meio que me habilite a não parar um momento com a obra de que se tratta, e de cujas ventagens palpavelmente conhecidas por todos ninguem ousa ao menos duvidar.

Se alem das necescidades que levo indicadas fizer menção posto que em termos geraes do estado de ruina e decadencia de muitas igrejas parochiaes da provincia, e de algumás outras obras de urgente necessidade reclamadas pelas auctoridades locaes parece-me que terei aberto ao vosso zello, e á vossa intelligeucia um campo assaz vasto de beneficios a colher para a provincia, que vós neste recinto representaes, e que eu como já disse, me prezo de administrar.

Eu tenho dado as ordens necessariás para que vos vejão presentes as reclamações, a que acabado de referir-me, e as informações convenientes a vossas sabias deliberações. Achareis sempre no administrador da provincia um auxiliar prompto sempre a coadjuvar-vos com lealdade e franqueza. De vossa parte espero receber, Senhores, provas de confiança iguaes a aquellas com que acaba de honrar-me a urna eleitoral da provincia do Grão-Pará.

Está aberta a Sessão.

Palacio do governo do Pará 15 de Novembro de 1842.

Rodrigo de Souza da Silva Pontes, *Presidente.*

A INSTANCIAS DE UM NOSSO AMIGO PUBLICAMOS O SEGUINTE:

Discurso que, no fim dos exames, e no acto de encerramento do Collegio – Santo Antonio – a que presidio o Exm. Sr. Bispo Resignatario d'Olinda, D. Thomaz de Noronha, como Director dos Estudos d'esta Provincia, recitou Bernardino Freire de Figueiredo Abreu e Castro, Director do mesmo Collegio.

Não ha para o homem satisfação agradavel, nem mais lisonjeira do que a de fazer felizes os seus similhantes, e a de obter por tal motivo o innocente tributo das suas homenagens. E que meio mais seguro para conseguir este fim, que meio, repito, poderá dar-se mais conducente do que o de lhes ministrar uma boa educação? A ella devem os homens a sua robustez, a sua moral, a sua instrucção. *Homines* (sentença tão sabida como certa) *quanti, quanti, sunt educationi debere.* Em todos os periodos da vida, em todos os estados e condições, na fortuna e na desgraça, e até no desregramento dos costumes, lá se divisam, como os raios do sol atravessam a nuvem que o encubrio, os signaes d'uma bem ministrada educação.

Em todos os tempos, em todas as nações, ainda nas menos cultas, sempre foi ella tida como o mais importante e o mais essencial de todos os deveres sociaes: e, com effeito, só ella é capaz de desenvolver os talentos naturaes; só ella pode aperfeiçoar e elevar o espirito; só ella dá vigor e elasterio aos nervos e aos musculos. Seu fim é fazer util e feliz cada membro da sociedade; seu verdadeiro objecto é formar pela religião o bom christão; pela moral o bom cidadão; pelas sciencias humanas o homem de letras. Como porem subministra-la? Poderá ella conseguir-se á sombra da auctoridade d'um pae, que, occupado dos negocios publicos ou dos cuidados domesticos, contenta se de pagar a um mestre, a quem tenha em caza, para educar os seus filhos não querendo por modo algum tomar parte nem no trabalho, nem no castigo? Poderá ella conseguir-se debaixo das vistas d'uma mãi, que estremecida pela saude de seus queridos filhos attribue ao estudo o mais leve incommodo que lhes vê soffrer? Como pode um mestre com taes embaraços cultivar o espirito do seu discipulo? Como domar-lhe um máo genio, reprimir lhe as paixões de que esta idade é susceptivel? Convirá a um pãe brasileiro mandar educar seu filho a uma nação estrangeira por mais culta que seja? Eu entendo que não; pois professo a opinião de que nenhuma educação pode ser boa, se não for eminentemente nacional; e estou persuadido que nenhum de vós quer filhos para Francezes, Inglezes, ou Allemães, mas somente para Brasileiros. E' certo e incontestavel que as viagens fazem parte d'uma boa educação, mas só como complemento della, porque os rudimentos e as bazes devem ser nacionaes.

Sem querer penetrar no interior das familias, pode dizer-se em geral que nem todos os páes empregam a devida attenção em occultar as suas faltas aos filhos; nem todas as mães se disvelam em os educar; nem todos os domesticos respeitam a sua innocencia; nem todas as cazas particulares estam fechadas aos lisonjeiros e seductores; nem todas as mezas sam regulares; nem todas as conversações sam puras; nem todos os divertimentos innocentes.

Não acontece assim nos collegios, quando nelles se tem em vista a verdadeira educação, e não o interesse pessoal. A mocidade ahi está ao abrigo da maior parte dos perigos; aproveitam-se as disposições que nella se descobrem, quer para a virtude, quer para as sciencias; corrigem-se, ou pelo menos empregam-se os meios possiveis para se corrigirem os defeitos, e só o medo do castigo basta muitas vezes para impedir que elle se mereça. Não ha ahi mãe que possa subtrahir um querido filho ao castigo salutar; não ha parentes, não ha amigos que se declarem advogados d'uma má cauza e que lisonjeem aquillo que se deve punir.

Quando se falla d'uma educação particular, que outra idêa se pode formar della senão a d'um exercicio obscuro, sem vida e sem alma, onde o mestre e o discipulo estam reduzidos a si mesmos, muitas vezes enjoados um do outro, aborrecendo-lhes mutuamente áquelle o ensinar, a este o aprender? Pelo contrario, a educação d'um collegio não apresenta ella tudo quanto se pode imaginar de mais vivo. de mais animado, de mais capaz de excitar até os mais preguiçosos? Quero diser, não apresenta ella os combates, as victorias e os triumphos?

Nem a fortuna, nem o nascimento decide sobre os triumphos: ninguem pode esperar distinguir-se, senão pelo seu bom procedimento pelo seu talento, pela sua applicação. Os combates sam vivos e animados, e todos sam obrigados a tomarem as armas: todos á porfia se disputam a honra da victoria; todos podem igualmente pretende-la, mas só o merito pode consegui-la. Os vencedores coutam com a coróa depois do combate, e os louros se distribuem muitas vezes no meio d'acclamações e aplausos d'uma numerosa e luzida assembléa.

Uma outra vantagem dos collegios, e a maior de todas, é aprender a religião; conhecer o seu verdadeiro espirito e a sua verdadeira grandeza, e prevenir contra os perigos que a fé e a piedade a cada passo encontram no mundo. Não é impossivel, mas é certamente raro achar estas vantagens nas cazas particulares, e por isso tem-se visto e vê-se todos os dias que pessoas tão distinctas por seu talento e capacidade como por sua elevada jerarchia e empregos, se determinam a privar-se por algum tempo do que possuem de mais caro pela esperança de que um deposito tão precioso crescerá com lucro nas mãos estranhas, e que não voltará ás suas, senão como a embarcação, que, depois d'uma longa viagem, volta carregada d'immensas riquezas.

Bem longe, srs., bem longe está ainda o collegio, que tenho a honra de dirigir, de preencher todos os seus encargos a fim de se poder tirar delle as vantajens que acabo de enumerar; porém, apesar da minha obscuridade, tomei a resolução de contribuir com o meu escasso quinhão de luzes para onde todas ellas sam poucas; para onde não ha experiencia que sobeje, talento que sobre ou illustração que seja demasiada. Vou, portanto dar-vos resumida noticia do primeiro ensaio de nove mezes; por ella vós avaliareis do que se fez, e combinareis com o que se podia fazer. Ouvireis uma narração sem pretenções e sem vaidade, na certesa de que me dou por bem pago do meu trabalho, se achardes que fui d'algum proveito por mais pequeno e diminuto que seja.

Do que tenho lido, visto e estudado; do que tendo observado em mim, que tive a fortuna de ter uma educação portugueza, á antiga, solida de bom principios de religião, de moral, de sãos elementos d'instrucção, e, ainda que mal aproveitada, das melhores que se davam em Portugal; e do que tenho tambem reflectido ácerca da dos outros formei para mim um systema d'educação, que, supposto não o tenha ainda levado a seu pleno complemento, hei já aproximado d'elle o mais possivel. Seria ocioso demorar-me agora, lembrando-vos as difficuldades com que tenho luctado, e como a constancia e sò ella as tem podido vencer. Creio, srs., que a nenhum de vós é occulta a rasão porque eu e o meu digno socio, o sr. Bernardo Rozendo de Vilhena, sahimos da nossa patria: a cauza, se é para nós um infortunio, não é um opprobrio. Julgue-nos o homem imparcial, pois não sam poucos os que por ahi ha e nos conhecem, nem nós fazemos mysterio de quem somos, d'onde e o que fomos. Vós bem podeis avaliar que a empresa em que nos mettemos exigia grandes meios para se levar a effeito; bem escassos eram elles porém o nosso trabalho assiduo e, para assim dizer, superior ás nossas forças os tem supprido. Não é certamente possivel continnar com tantos encargos, e por isso já temos providenciado para no seguinte anno nos alliviarmos do peso d'algumas aulas a fim de se executar melhor o plano meditado que vou expor chãmente sem a hirsuta linguagem das cadeiras.

Disse que o fim geral da educação era faser util e feliz um membro da sociedade, e que o seu objecto era formar o corpo, o caração e o espirito do educando. D'aqui se deduzem as tres divisões da educação; phisica ou do corpo, moral ou do coração, intellectual ou do espirito Faço estas divisões para facilidade da materia, porque nem a natureza as fez, nem a pratica as comporta. Todas tres estam ligadas de tal sorte, que cada uma dellas depende das outras; e para que a educação seja perfeita é mister conseguir os resultados de todas ellas. E' pois necessario que o educador nunca se esqueça de que o corpo do educando deve ser agil e robusto; pois com máo estomago e máos nervos, raro e quasi impossivel é haver um coração bem formado, forte, aberto e generoso; um cerebro bem organisado, um entendimento atilado. *Mens sana in corpore sano.*

Bem podia dar aqui mostras de saber, o que custa pouco, citando muitos autores e fazendo uma longa disertação d'hygiena sobre o modo de conservar e melhorar a saude dos mininos; mas direi o unico preceito que estabeleci no meu systema, e é regularidade na comida, ns dormir, limpesa e exercicio principalmente no passeio e em tudo a muderação. Assento que quando não ha lesão organica, nem tendencia morbida, sobeja esta medicina preventiva, e a saude que tem tido os meus alumnos, durante o periodo de nove mezes confirma que não errei no meu plano. Embora alguem censurasse o meu procedimento em dar recreio aos meninos no unico lugar que me offerecia a casa d'onde sahi; assentei que primeiro devia attender ao meu dever, do que dar satisfações a quem não queria saber o motivo porque assim obrava.

Mas não sam só as couzas meramente physicas que influem na educação physica; tam bem as moraes e intellectuaes. Deve geralmente conservar-se o espirito do educando em um estado de alegria moderada: a brandura e a suavidade dos educadores deve ser constante a fim de produzirem no alumno a docilidade e o respeito, e não um humor acre que corroe as partes vitaes do corpo para perpetuo tormento do educando, e de todos os que com elle tem relação no decurso da sua vida. O menino não deve ter o collegio como um carcere, mas deve gostar de viver nelle: não deve portanto ter necessidade no alimento; não deve em fim faltar-lhe o essencial.

Segue-se naturalmente a educação moral, na qual é necessario disvelo e muito tento. Todos os objectos, todas as circumstancias, todas as occorrencias devem servir para as lições moraes - devem aproveitar-se para moldar para a virtude o coração innocente do pupillo -, preparando-o para a felicidade; pois ninguem foi ainda infeliz com a virtude, nem para ser infelizes nos creou Deos que para ella nos formou. Instruir nos preceitos da nossa santa crença, acostumar as praticas da nossa Religião, sem que se produsa o tedio, eis o ponto que deve ter em vista o educador, que tem empenho em que de seus educados sejam bons maridos, bons paes, bons filhos, bons funccionarios publicos, em uma palavra bons cidadãos.

Falaremos agora da educação intellectual que é a coroa de todas as outras -- coroa que deve ser de fructos para as necessidades e utilidades da vida; e de flores para encanto e ornato d'ella.

De toda a educação do espirito é base a grammatica nacional -- é a sciencia das palavras, de que diariamente nos servimos, isto é, dos signaes das nossas ideas. E tambem fundamentada é esta opinião, quanto, é certo que jamais conhecerá bem as cousas, quem não conhecer as palavras; jamais poderá conseguir ideas exactas, ou formar juisos distinctos o que das palavras, suas combinações, ligações e meios de as empregar, não tiver noções certas: alem de que é prova d'uma má educação não saber com fundamento a lingua da sua nação: é porem um infortunio da lingua Portugueza, que sendo tam rica e tam formosa, seja pelos que a falam tam depresada.

Deixando falar modernos e modernices tenho assentado que depois da lingua nacional deve o educando Brazileiro instruir-se solidamente no latim; pois triste figura ha de elle faser falando, ou seja na barra, ou na tribuna, ou no pulpito; tristissima escrevendo, seja qual for a materia, se ignorar a lingua mãe, que tam bella é, tam philosophica e tam laconica.

Depois que o alumno tiver conseguido noções do latim, poderá por espasso applicar-se ao estudo das linguas vivas, ja por necessidade para as transacções da vida, ja por utilidade para o conhecimento de muitos e excellentes auctores, que nellas escreveram, ja por ornamento, pois o conhecimento d'ellas é signal d'uma boa educação.

A arithemetica é o rudimento immediato da educação elementar. E' ella uma sciencia mais vasta do que se cuida: todas as mathematicas puras estam nella, e ninguem seja qual for a sua posição social se deve dispensar de a aprender. A algebra e a geometria a devem segnir; pois é com ellas que se exercita, forma e rectifica a razão.

Preparando pois o educando com a sciencia das palavras, isto é, com o estudo das grammaticas, exercitada a sua rasão com a arithmetica, algebra e geometria, julgo que lhe convirá então o estudo da philosophia, ou a sciencia de formar e combinar as ideias, assim como o de as exprimir, quer falando, quer escrevendo, como bellesa e eloquencia, preceitos que vae beber na rethorica.

Porem mais conveniente ainda á educação é o estudo da historia, que não só é elemento necessario do espirito, mas tambem do coração -- é a mestra da vida; e quem melhor do que ella pode dirigir as acções do homem? Anda-lhe annexo, e o deve accompanhar o estudo da geographia.

O que me resta porem a diser na generalidade do meu systema em respeito á educação intellectual, é tam somente do ornato. Julgo eu que entra hoje nos principios d'uma boa educação que qualquer homem, a quem a fortuna fez nascer na abundancia, saiba e até certo ponto pratique a musica, o desenho e a dança.

Não me esqueceu a necessidade da Natação e da gymnastica: á primeira remedeio com frequentes banhos, que se em todo os paizes sam convenientes, aqui sam essenciaes. Com quanto á segunda apenas exercicios activos na recreação podem dar o desenvolvimento muscular; mas não a resolução e a intrepidez. Era mister que se puzesse em melhor pé esta arte, bem como a esgrima: mas por ora não me tem sido possivel.

Levado pois á pratica o plano meditado os resultados do primeiro ensaio de nove mezes foram: aprompatarem-se para se examinarem no collegio em lingua nacional cinco —Os Srs. Alvaro Fragoso d'Albuquerque Cavalcanti, José do Rego Barros, Antonio Ferreira Ramos, João Diniz Ribeiro da Cunha, e Luiz Augusto Victorio do Nascimento Crespo, que ficaram approvados: em lingua Italiana quatro os Srs. - Antonio Alves de Souza, que foi approvado com preferencia, Affonso d'Albuquerque Maranhão,

Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond, e Francisco Raphael de Mello Rego, que foram approvados: em lingua Hespanhola os mesmo quatro da Italiana que ficaram tambem approvados: e foram estes os unicos exames feitos no collegio, porque assentei que os de todas as mais linguas, bem como disciplinas seriam feitos na academia d'Olinda, porque nem o attestado do collegio pode ainda ter credito, nem é documento que sirva para os examinados poderem matricular-se nas sciencias maiores.

Habilitaram-se pois para o exame da lingua latina trese os Srs. – Affonso d'Albuquerque Maranhão, Joaquim Cavalcante Salgado d'Albuquerque, José Maria Salazár Moscoso de Mello Veiga Pessoa, Luiz Salazar de Mello Veiga Pessoa, Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond, Manoel Appellinario Rodrigues Campello José Candido Dias, João da Rocha da Cunha Cavalcanti. Felix José de Gusmão Lira, Julião da Costa Monteiro, Francisco Lins Caldas, Francisco de Mello Cavalcante, e Joaquim Gonsalves da Silva. D'estes examinaram-se em Março os quatro primeiros, e no mez passado so o Sr. Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond, ficando os demais para Março do seguinte anno, porque não foi possivel serem agora admittidos. Tres dos que enumerei, eu mesmo desejava que ficassem seus exames para esse tempo.

A promptaram-se para o exame de lingua Franceza vinte e um, os Srs. Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond, Affonso d'Albuquerque Maranhão, Felix José de Gusmão Lira, Antonio Alves de Souza, Francisco Raphael de Mello Rego, Pedro Pessoa, Joaquim José Ferreira, Joaquim Cavalcauti Salgado d'Albuquerque, José Fernandes Vieira Bastos, Francisco de Paula Fernandes Vieira, Guilherme Vieira Lima Hemeterio José Velloso da Silveira, Manoel Rodrigues Campello, José Maria Salazar Moscoso de Mello Veiga Pessoa, Luiz Salazar Moscoso de Mello Veiga Pessoa, Antonio Botelho Pinto de Mesquita, José Candido Dias, Francisco de Mello Cavalcante, Manoel d'Oliveira Cavalcanti, João da Rocha da Cunha Cavalcanti, e Ignacio Joaquim de Souza Leão. Examinaram-se em Março os tres primeiros, e no mez passado os Srs. Antonio Alves de Souza, José Maria Salazar Moscoso de Mello Veiga Pessoa, Joaquim Cavalcanti Salgado d'Albuquerque, e Francisco de Mello Cavalcanti, os quaes ficaram approvados. Os mais não poderam agora ser admittidos.

Frequentaram a lingua Ingleza os Srs. Firmo José de Mattos, Jeaquim Cavalcante Salgado d'Albuquerque, e Sebastião José da Silva Braga; assentei d'accordo com o meu digno professor o Sr. Vicente Pereira do Rego que os dous ultimos fariam o seu exame no seguinte Março: o primeiro examinou-se e ficou approvado.

Estavam promptos para o exame de geometria os Srs. -- Ignacio do Rego Barros, Sebastião José da Silva Braga. Manoel Rodrigues Campello, Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond, Affonso d'Albuquerque Maranhão, José Maria Salazar Moscoso de Mello Veiga Pessoa, e Manoel d'Oliveira Cavalcanti; só se poderam examinar os primeiros cinco que ficaram approvados.

Tres foram os que frequentaram philosophia, os Srs. -- Affonso d'Albuquerque Maranhão, Joaquim Cavalcanti Salgado d'Albuquerque e Firmo José de Mattos: examinaram-se e ficaram approvados os dous primeiros.

Estavam promptos para o exame de geographia trese, os Srs. -- Antonio Alves de Souza, Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond, Hemeterio José Veloso da Silveira, Ignacio do Rego Rarros, Francisco Fernandes Vieira, Manoel Rodrigues Campello, José Maria Salazar de Mello Veiga Pessoa, Luiz Salazar de Mello Veiga Pessoa, Affonso d'Albuquerque Maranhão, José Fernandes Vieira Bastos, João Fernandes Vieira Sebastião José da Silva Braga, e Felix José de Gusmão Lira. D'este; so conseguiram examinar-se quatro os Srs. - Antonio Alves de Souza, Hemeterio Joze Veloso da Silveira, e Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond, que ficaram approvados, e tive o desgosto de ficar reprovado um, a quem tanto faltou a presença de espirito, que nem soube dizer porque compendio havia estudado.

Pela narração que acabo de vos fazer, tereis visto que não era possivel que todas estas vantagens fossem conseguidas em nove mezes, tempo em que estou dirigindo o collegio: já porem estavam lançados os fundamentos por uma habil mão, pelo sr. José Soares d'Azevedo de cuja pericia nenhum de vós duvida; e que bem desejava se tivesse resolvido a dar-nos alguma producção da sua delicada penna, que no romantico seria certamente obra prima. Se os meus incentivos fossem sufficientes já não careceriamos de tam interessante trabalho.

Bem desejava agora ser eloquente para tecer á maior parte dos meus alumnos o elogio que mereceram por seu comportamento e applicação; e se alguns desgostos soffri, talvez mariores por meu genio, elles ficam bem compensados com a satisfação de que o maior numero está docil e applicado e faz conceber esperanças as mais lisongeiras para Pernambuco que lhes deu o ser, para o Imperio do Brazil de cuja sociedade sam membros, para a humanidade, de cujas obrigações e deveres se não esqueceram, para vós em quem tereis toda a consolação. para mim e mais empregados neste collegio. de quem corações assim formados jamais perderám a lembrança.

A demonstração do meu jublilo não é hoje perfeita, porque o não ter conseguido que todos os habilitados para exames os fisessem na Academia, obrigou-me a diffirir a destribuição de premios aos mais distinctos: fica por tanto para depois dos exames esta satisfatoria ceremonia, e os trabalhos do collegio encerrados até o dia nove de Janeiro.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 19........ 1:949$483

DESCARREGAÕ HOJE 20 DE DEZEMBRO.

Barca americana = Rothechild = farinha.
Brigue = Bom Jezus = fazendas.
Brigue = Laura = fazendas, e barricas enternadas.
Patacho portuguez = Novo Congresso = pedras.
Brigue inglez = Science = bacalhão.
Patacho = Racex = taboado, e batatas.
Brigue sardo = Helbe = sebollas, e alhos.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIOS SAHIDOS NO DIA 18.

Trieste; escuna ingleza Penelope, cap. J. Le Geyt: carga assucar.
Rio de Janeiro; brigue brazileiro S. Manoel, cap. Manoel Simões: carga diversos generos.
Cows; brigue inglez Sylph, cap. J. Taylor: carga assucar.
Lisboa; brigue portuguez Conceição de Maria, cap. Manoel da Costa Neves: carga assucar.

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 19.

Kichmond; 42 dias, barca americana Rothchield, de 261 ton., cap. Z Laury, equip. 9, carga farinha de trigo: a Henry Forster & C.
Assú; 15 dias, hiate brazileiro Vingador, de 52 ton., cap. Domingos Antonio de Azevedo, equip. 9, carga sal: ao capitão.
Dito; 12 dias, brigue brazileiro Sagitario, de 250 ton., cap. Antonio Galdino, equip. 13, carga sal: ao proprietario Antonio Francisco dos Santos Braga.

DECLARAÇÕES.

☞ Existe uma carta segura no correio para o Sr. José Felis da Cruz e Silva. auzente á Sra. Delfina Maria da Trindade.

☞ O vapor S. Sebastião recebe as mallas para o Sul hoje (20) ás 3 horas da tarde.

= O escrivão e administrador da meza de diversas rendas provinciaes desta cidade faz publico para que chegue ao conhecimento de todos os proprietarios de predios urbanos, dos trez bairros desta cidade, e povoação dos Affogados, que no principio de Janeiro proximo futuro tem de remetter impreterivelmente ao procurador fiscal a rellação de todos os devedores da decima urbana do 1. semestre do corrente anno financeiro, e annos anteriores para serem executados pelo principal, e juros decorridos: convida-os por tanto a comparecerem na respectiva repartição a saptisfazerem seus debitos. Meza de rendas internas provinciaes 16 de dezembro de 1842. – *Luiz Francisco de Mello Cavalcanti.*

— De ordem do snr. inspector do arsenal de Marinha se faz publico que hoje (20) terá lugar nesta secretaria, por via de propostas apresentadas athe as 10 horas da manhã, o contrato do fornecimento dos seguintes objectos para as embarcações da armada e arsenal, por tempo de 6 mezes, contados do 1. de janeiro proximo.

Carne, azeite doce, graxa do Rio Grande, taixas de bomba de ferro, ditas de dita de cobre, alvaiade entre-fino, taboas de pinho de uma e 3 polegadas de grossura, azeite doáe ou de coco para o farol.

Por tempo de 3 mezes contados tambem do 1. de Janeiro.

Agoaraz, sebo em pão, arroz, feijão, vinagre toucinho, bacalhão, oleo de linhaça, alvaiade fino, massa de cre, secante, izarcão, pregos de cobre de 9¦8.

Secretaria do arsenal de marinha 6 de dezembro de 1842. = Alexandre Rodrigues dos Anjos.

AVISOS MARITIMOS.

☞ Para o Rio de Janeiro segue viagem antes de festa impreterivelmente o patacho americano = Jones = com muitos superiores commodos para passageiros, e leva por preço commodo, e tambem recebe escravos a frete; dirijão-se aos consignatarios Henry Forster & C.ª na rua do Trapiche.

☞ Para a Bahia o hiate = Flor de Larangeiras =, forrado de cobre, sai impreterivelmente no dia 20 do corrente não sahio no dia 15 por falta dos carregadores não despacharem com brevidade, cujo hiate está em mais de meia carga; quem quizer carregar ou hir de passagem para o que tem excellentes commodos dirijão-se a bordo do mesmo defronte do trapiche-novo.

= Para o Porto sahirá breve o muito velleiro brigue portuguez Maria Feliz, capitão Antonio Luiz Gomes por estar adiantado no seu carregamento; quem nelle quizer carregar ou ir de passagem para o que tem lindo commodo, entenda-se com o dito capitão ou com o seu consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

LEILÕES.

☞ Far-se-ha leilão de uma porção de garrafas vazias em gigos, muito superiores, terça feira 20 de dezembro no caes d'alfandega junto ao armazem de Antonio Annes.

= O corrector Oliveira fará leilão por conta de quem pertencer, e por todo o preço, terça feira 20 do corrente ás 10 horas da manhã, no armazem que foi d'Alexandre Mackay & C.ª, rua do Trapiche-novo, de grande porção do mobilia em muito bom estado, consistindo principalmente em cadeiras de differentes qualidades, mezas de jantar, ditas para jogo, ditas para meio de salla redondas e compridas, e para cosinhar, escadinhas para leitos, camas com colxões, ditas de vento, ditas de ferro, armarios para livros, e para roupa, commodas, lavatorio, toucadores, aparadores, aparelhos de louça azul, ditos cor de roza, mangas de vidro, castiçaes, galheteiros, banquinhas, trem de cosinha, e muitos outros objectos de grande utilidade inclusive algumas obras de prata com pequeno uzo.

AVISOS DIVERSOS.

☞ O 4. ° exercicio do Artilheiro mostra-se esta tarde por vinte rs. na parada do estillo: os freguezes saberão o que elle contem quando o examinarem, e esses he que hão de decidir da sua bondade.

☞ Sabado trez do corrente mez de dezembro, sahindo desta cidade uma preta para lavar roupa no Manguinho passando pelo lugar onde chamão o Chora Meninos antes de chegar á travessa da Estancia, onde tem uma calçada alta, ahi se sentou para descançar, mas pegando no sono dormio, e quando acordou não vio mais a trouxa da roupa, e sim lhe disserão que ume pretinha a tinha carregado; constava esta roupa de 12 camizas de homem, de madapolão, 5 ditas de mulher, 4 lençoes de linho, 7 tualhas de mãos, de dito, 2 guardanapos adamascados de dito, 6 calças de homem, uma dita de mulher, 8 pares de meias de mulher, 3 ditos curtas de homem, uma jaqueta, um vestido, 2 fronhas, e uma camiza de menino, tudo em uma trouxa levando dentro 1$800 em dinheiro de cobre, uma pequena porção de bacalhão, carne fresca, sebollas, e feijão, pede-se encarecidamente a quem recebeo esta roupa ou della tiver noticias o queira partecipar na rua da Cadeia do Recife n. ° 25, pois a dona da preta que perdeu a roupa promette dar o valor della visto ter de a pagar a seus donos, e protesta guardar segredo ao modo de se dezencaminhar a dita roupa ficando muito obrigada, a qualquer pessoa que lha aprezentar.

= O abaixo assignado G. N. de reserva do batalhão do poço da panella roga ao Illm. Sr. commandante do esquadrão de Olinda que haja de suspender as continuadas notificações com que os seus sargentos o perseguem visto que a guia que o conduzio para o dito esquadrão foi derogada por um seu despacho de 5 de maio de 1838, como o puderá ver nos documentos que se ahão em seu puder ou por uma ordem, no archivo do esquadrão. Assim como tambem não compareceu na revista do dia 18 do corrente por se julgar disligado do seu commando a vista da quelle despacho. De seu muito atencioso venerador *Francisco de Salis Cavalcante de Albuquerque.*

– Aluga-se uma casa terrea novamente acabada na rua da Solidade, com duas sallas grandes, 6 quartos cozinha fora com um grande quintal murado, e outro sercado um pouco, com muito boa agoa de beber, na rua da Aurora na casa n. 58.

– Ainda existem para alugar duas optimas cazas da Capunga a margem do rio Capibaribe, aonde existe já um optimo banheiro feito, que será franqueado a qualquer pessoa que para qualquer das sobreditas casas vá passar a estação calmosa: os pretendentes dirijão-se a pracinha do Livramento loja n. 51.

– Quem tiver um ou dous cavallos quartaos, gordos e de bom tamanho, para vender preferindo-se a cor russa, queira dirigir-se a praça da União na loja de miudeza n. 39 como tambem na mesma tratar-se-ha da venda de dous fardos de feno do pezo de 700 a 800 libras.

☞ Preciza-se de um pequeno de 14 a 15 annos, Portuguez, que entenda de venda ou que fosse chegado de proximo, para caxeiro de venda; na rua do Mundo-novo numero 68.

☞ Preciza-se de um bom cosinheiro para o serviço de uma casa de pasto; a pessoa a quem convier este negocio, dirija-se a rua da Cadeia, armazem de bebidas que lá se dirá quem precisa.

☞ Da-se cem mil reis a premio com firmas a contento, ou sobre pinhores de ouro; na rua do Nogueira n. 27.

☞ Domingos José de Lima mestre alfaiate, avisa a seus freguezes que mudou-se para a casa da quina do becco do peixe frito, hoje travessa do Queimado da parte da rua larga do Rozario, entrada pela mesma.

☞ Quem tiver e quizer vender um calix e seus pertences a pezo, e juntamente um miçal leve a rua das Flores em casa de Miguel José da Motta, defronte do tanque d'agoa segundo andar.

☞ Preciza-se de uma ama de leite, que não tenha filho, paga-se bem sendo boa: annuncie.

☞ Aluga-se para se passar a festa duas casas terreas no Poço, na rua da Pueira; quem quizer allugar dirija-se ao atterro da Boa-vista loja n. 48.

☞ Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua das Trinceiras n. 46; quem o pretender dirija-se ao primeiro andar do mesmo.

– O Sr. Joze Claudino Leite queira por obsequio mandar ver se o escravo Antonio, que se acha em seu puder, tem es sinaes seguintes Antonio de nação camondongo, idade 35 annos mais ou menos, cor preta, cara redonda, pouca barba, dentes alvos e sãos, gengivas encarnadas, uma orelha furada, os bicos dos peitos grandes e cahidos, estatura mediana, corpo reforçado, uma perna pouco mais grossa que outra: falla mal, porem entende-se. Se for este, sirva-se de manda-lo por pessoa segura a seu sr. Miguel Joze da Motta, na rua das Flores, defronte do tanque d'agoa, o qual pagará as despezas.

☞ Pergunta-se ao Sr. - um dos inforquilhados - por que não sahio-se com sua satyra á respeito da loteria do theatro, militando então circumstancias mais fortes que na Matriz da Boa-vista? O theatro alem de ter uma administração de negociantes fortes, tem 2:000$ reis, que dá o estado mensalmente; a Matriz só possue um pequeno patrimonio, que mal chega para as despezas do culto divino; o theatro fez annuncios mais positivos, e não tinha contra si inimigos, a Matriz não fez annuncios tão affirmativos, e tem inimigos, que pela muito zanguinha de ver a obra prosperar espalhárão de proposito o boato que a loteria não corria; o theatro....más em fim o theatro he obra profana, tudo se sofra; a Matriz he obra pia, satyrize-se dezapiedadamente.

Aviso Importante.

☞ Em um clima tão quente como o Brasil, aonde as molestias terminão fatalmente, as vezes no espaço de poucas horas, he mister haver um remedio que possa servir ao mesmo tempo como preventivo e curador, A Medecina Popular Americana tem essa propriedade; tomada as vezes, em quanto ella impede a accumulação dos humores, conserva o sangue puro e conseguintemente fará as pessoas menos sugeitas a apanharem qualquer molestia, seja ella contagiosa ou não. Recommenda-se portanto aos snrs. fazendeiros e ao publico em geral de ensaiar este excellente remedio, que pelo lado economico, he preferivel a qualquer outra medicina de semelhante natureza, tendo as caixinhas maior numero de purgantes e por menos preço. Vende-se somente em casa de D. Knoth, na rua de Apolo n. 27.

Constantia Wine.

A small quantity bosh red and white of this delicious Liqueur, shipped by M.r Hoets the proprietor of constantia fanno, on sale al the warehouse of Dowsley Raymond & Bryts.

Lombrigueira ou Vermifugo Efficaz

☞ A medicina popular Americana tem alem das virtudes já citadas, a de ser um vermifugo activo e innocente, aplicavel tanto a solitaria como para as outras especies de vermes. Este verdadeiro thesouro das familias, vende-se somente em casa do agente D. Knoth, na rua de Apolo n. 27.

☞ Qualquer Reverendo Sacerdote, que quiser ser coadjuctor da freguesia de N. S. da Paz dos Affogados, annuncie por esta folha, ou entenda-se com o Parocho da mesma freguesia, o qual lhe offerece 300$ rs. annuaes pagos da forma que quiser, para fazer as suas vezes, nos seus impedimentos; além desta quantia tem na mesma matriz duas capelanias, uma nas quintas feiras, e outras nos domingos e dias santos.

SOCIEDADE DE MEDICINA.

☞ Tendo esta sociedade concordado dar audiencias gratuitas aos doentes pobres e conhecendo que receitas e conselhos não são bastantes a remediar seus sofrimentos, decidio em sessão do dia 5 do corrente, que se desse tambem medicamentos, para isso ella nomeou uma commissão e a authorisou para contratar com qualquer snr. pharmaceutico que queira preparar e vender ditos remedios. Para cujo fim a commissão convida aos snrs. pharmaceuticos que estejão nas circunstancias, e queirão acceitar esta empreza a comparecerem na sala de suas sessões gratuitas, na rua do Cabugá primeiro andar por cima da loja de sera n. 2, no dia 22 do corrente, ao meio dia. — João Francisco de Oliveira, Membro da Commissaõ

☞ Precisa sahir para o campo um sacerdote, e por isso se offerece para celebrar por algum tempo em algum genho; ou lugar; á fallar com o sacristão da ordem terceira de S. Francisco, que mora dentro da mesma ordem, cuja entrada he o portão.

☞ A casa annunciada para passar a festa no lugar de S. Anna, por estarmos na semana da festa se dá por 50$ reis os pretendentes procurem no Recife rua da Cadeia velha loja numero 55 a fallar com José Maria Seve.

☞ Preciza-se alugar uma casa terrea pequena, que seu aluguel não exceda de 8$ reis, e sendo nas ruas de S. José ou de Hortas; quem a tiver annuncie ou dirija-se a rua Imperial do Atterro dos Affogados casa numero 31.

☞ Joze Soares de Azevedo, lente da cadeira da lingoa franceza do Lyceo, tem aberto em sua casa rua do Collegio n. 14, primeiro andar, um curso da lingoa francezo e outro de philosophia. As pessoas que quiserem estudar qualquer destas disciplinas, podem dirigir-se ao annunciante até as 9 horas da manhã, ou das 3 da tarde em diante.

☞ Precisa-se de escravos que sejão bons para serviço, pagando-se 800 rs., principiando o serviço das 7 horas, as trindades; a fallar das 7 horas as nove, ou de noute, no recanto da cacimba no primeiro andar.

☞ Aluga-se para se passar a festa um dos melhores sitios que ha na Matriz da Varzea no lugar Ambolé, com casa nova, muitas fructeiras, com banho no fundo do sitio, por estar sobre a margem do mesmo rio; quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio, que he conhecido por sitios da moças.

☞ Da-se até 300$ rs. a juros de 2 por cento sobre pinhores de ouro e prata, e vende-se uma secretaria de amarello envernisada com 3 gavetas grandes e outras pequenas, e um armario em cima envidraçado: na rua de Hortas n. 46

☞ Aluga-se uma preta para o serviço ordinario de uma casa, a qual tambem cozinha perfeitamente; quem a pretender annuncie.

☞ Na rua da praia por detraz da ribeira n. 15 e 17 precisa-se fallar ao snr. João Baptista Navarro, morador no Apipucos, e aos snrs. Jozo Antunes Correia, Manoel Antunes Correia de Queiroz moradores no engenho Colegio, e Joze Marques da Cruz no engenho Cinoeira.

☞ Quem precisar do uma escrava cozinheira, dirija-se a rua da Gloria n. 77.

☞ Precisa-se de um moço destes chegados proximamente da Ilha, para feitor de um sitio: na rua Imperial casa n. 31 de Silvestre Joaquim do Nascimento.

☞ Precisa-se de dous officiaes de charuteiros: na rua das Trincheiras n. 14.

☞ Aluga-se um primeiro andar na rua de fora de portas passando a intendencia, da parte da maré grande n. 135.

☞ Joaquim José de Santa Anna Barros, faz sciente ao respeitavel publico, que tendo de dar este anno dous de seus alumnos por promptos das primeiras letras, o não fez por inconvenientes, que occorrerão; porem scientifica que no principio, ou meio do anno vindouro haverá exame para elles, e segundo o grão de approvação se publicará por esta folha os seus nomes para o mesmo publico conhecer, o quanto elle se esmera com toda a circumspecção no adiantamento, e aptidão de seus alumnos, e que para isso se não poupa a qualquer trabalho, que diz respeito ao bom ensino e prosperidade dos mesmos.

☞ A pessoa que tem um papagaio na rua Direita n. 110 a mais de um mez, sendo um que tem um pedaço de corrente de ferro no pé esquerdo, é muito bonito, falla muito bem e tem a cabeça alguma cousa cinzentada; sendo o tal queira annunciar para se mandar buscar e dar a gratificação, que se annunciou pelo Diario de Pernambuco.

☞ Dezappareceo um rapaz de 11 para 12 annos da casa n. 17 na rua do Collegio, sahio no dia 16 do corrente, chama se Manoel Dias, levou vestido calça azul; quem do mesmo souber ou tiver noticia roga-se por muito favor annunciar ou dirigir-se a mesma casa acima.

COMPRAS.

☞ Uma carteira que não seja muito grande, e que esteja em meio uzo: na rua Nova n. 5 junto a venda do Lima.

☞ Um paliteiro de prata sem feitio': na rua Direita n. 10 ao pé do beco de s. Pedro.

☞ Papel sujo para embrulho a 100 rs. a libra: na travessa do Rozario n. 1.

☞ Um carro de duas rodas usado; quem tiver annuncie.

VENDAS.

☞ Folhinhas de algibeira com os nomes dos empregados publicos de toda a provincia: na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38 ou 6 e 8.

☞ Tijolos de limpar facas e amarelos a 200 rs., algalias e velas elasticas para curar carnosidade e dor de pedra a 320 cada uma, lamparinas de páo a 60 rs. a caixa, fosforos a 60 rs. cada um, fita de veludo preto para cabeça de senhora a 200 rs, bicos, rendas estreitas e largas, facas e garfos de cabo de marfim, ditas mais ordinarias, thesouras donradas finas, velas de carnahuba a 320 a libra, suspensorios de burracha, meias de algodão para homem a 180 o par, e de senhora muito finas a 440, estojos de navalhas, superior agoa de colonia, e muitas outras cousas: na rua larga do Rozario n. 35 loja de miudezas baratas.

☞ Uma duzia de cadeiras de palhinhas, um canapé, duas bancas de sala, tudo de oleo, e uma mesa redonda de angico por preço commodo; na rua da senzala velha n. 38 segundo andar.

☞ Retalhos de chitas muito finas a 120 e 160 o covado: na loja de Carioca & Sette na rua do Queimado n. 13.

☞ Lenços de cambraia e de filó para mão, suspenserios de burracha, peças com 10 varas de bico estreito a 800 rs. a peça: no atterro da Boa vista loja n. 48.

☞ Uma barretina de guarda nacional em meio uso, pelo modico preço de 4$ rs., e um candieiro francez com globo de vidro para qualquer estabelecimento, ou meio de sala: na rua da Ordem Terceira de s. Francisco n. 20.

☞ Saccas com boa farinha a 2560 a sacca, manná em caixas de 16 libras por preço muito commodo: na rua da Moeda n. 8.

☞ Um optimo escravo por ser moço e sadio, e de bonita figura: na pracinha do Livramento loja n. 51.

☞ Queijo parmesão de superior qualidade as libras, barrisinhos de vinho do porto de 10 canadas, e outros generos: na praça do Commercio n. 39.

☞ Um escravo do gentio de Angola, moço, com officio de carniceiro, e refinador de assucar, sem vicios nem achaques: na rua das Trincheiras n. 34 por cima da venda

☞ Uma porção de milho da terra, superior farinha dita, arroz de casca, dito pilado branco, tudo pela medida velha e por preço commodo: na rua do Rangel venda da esquina que volta para o trem n. 11.

☞ Potassa da Russia a 2"0 a libra: na rua da Cadeia do Recife n. 10.

☞ Sementes de nabo, rabanos, rabanetes, alface, couve trouchuda e lombarda, repolho, salça, espinafre, coentro, e mustarda, todas muito novas: no atterro da Boa vista n. 78.

☞ Um passaro seriema muito cantador: na rua larga do Rozario n. 27.

☞ Um pianno de 5 oitavas, por preço commodo: na rua de Apollo padaria n. 20.

☞ Sal do Assú a bordo da Sumaca Delmira fundiada defronte do trapiche novo; a fallar com o seu proprietario Antonio Joaqnim de Sousa Ribeiro.

☞ Uma porção de taboado de pinho vindo do Porto proprio para fundos de barricas: a tratar com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

☞ Um optimo berço de jacarandá, uma cama, e uma mesa de meio de sala: nos Affogados em uma escola de meninos.

☞ 4 escravas moças com boas habilidades, não se vendem estas escravas por terem deffeito algum, e sim por ter fallecido sua senhora; um escravo bom carreiro, trabalhador de todo o serviço de engenho; um dito bom para tomar conta de um sitio pois sabe bem planta-lo e limpa-lo; um moleque de 16 annos, bom para o serviço de uma casa: na rua de agoas verdes n. 44.

☞ Barris grandes e pequenos com superior vinho do Porto para engarrafar, caixas com vinho de Bordeaux, ditas com vinho de muscatel, latas com sardinha, ditas com hervilhas, conservas de todas as qualidades, vinho engarrafado, licores finos de varias qualidades, sagú de primeira sorte, farinha de araruta, paios, lingoissas, presunto, queijos londrinos, espirito de vinho de 36 gráos proprio para marcineiro e chapeleiro: na rua Nova venda n. 33; na mesma aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 33 da mesma rua.

☞ Vinho do Porto, sherris, claret, champanhe, agoa ardente de françа, genebra, serveja branca e preta, vinagre branco, conservas, mostarda, alcaparas, quejos londrinos, presuntos para fiambre, sal refinado, passas miudas, salmão, e sardinhas em latas, tinta de marcar roupa, sedlit em caixinhas e vidros, carros de mão para conduzir atterro, chicotes de estralos, ditos de bolieiro; saccos de tapete para viagem, uma porção de garrafas vasias: na praça do Commercio armazem de João Carrol & Filho.

☞ Chapeos de seda para senhora e meninas, toucas, chales de seda e mantas, pescocinhos de todas as qualidades, luvas e meias de seda, calsado para senhora e meninas, fitas de todas as qualidades, e bicos muito baratos em porção, sedas brancas para vestido, capellas de flores finas, caixos, e guarnições para vestidos, perfumarias, bonets para homem e meninos, chicotes de estalo e sem elle, meias de seda, luvas de pellica, suspensorios de burracha de todas as qualidades, bengalas de cana, tudo por preço mais commodo do que em outra qual quer parte: no atterro da Boa vista n. 11.

☞ Queijos da suissa de groyere e neufchatec, maçães, biscoito francez, conservas de ervilhas, sardinhas, lingoiças endaubagcs de endoillettes cerveillats, azeite doce fino em gigos a 8$500, mustarda fr., rapé de Hamburgo a 1$ e 2$ rs. a garrafa, charutos da Havana superiores, vellas de espermacete em caixas de 24 libras, de 6, 7, e 8 em libras, sal refinado em embrulhos, vinho tinto e branco de Bordeaux de differentes qualidades em caixas de uma duzia a 6, 7, 12, até 22$, dito engarrafado de 240, 320, e 400 rs., vinho de madeira seca superior, muscatel frontignau e champanhe das marcas conhecidas de 24, 28, e 30$, dito mauss (immiteçao de champanhe) licores de muito finas qualidades; agoa ardente de françа, absinthe, serveja, agoa mineral de seltg, e batatas, todos estes generos, e outros vendem-se a preço commodo: na casa de Fernando Lucca na rua da Cadeia velha numero 16.

☞ Saccas com milho novo a 4$ rs.: no armazem de Antonio Annes Jacome Pires no caes da alfandega.

☞ Um engenho com tres quartos de legoa de comprido, e meia de largo, moente e corrente de agoa, distante desta praça 3 legoas; quem pretender annuncie.

☞ Uma padaria com todos os pertences prompta a trabalhar, sita no atterro dos Affogados, e uma bomba de bronze de patente propria para algum sitio: na rua Imperial n. 31 casa de Silvestre Joaquim do Nascimento.

☞ Barricas com farinha sss, no forte do Mattos armazem do snr Mendonça: a tratar com Francisco Alves da Cunha na rua do Rozario n. 13.

☞ Peças de bicos estreitos a 1$ rs. e 1440, fitas largas lavradas e lizas, abotuaduras de massa e duraque, oculos de armação de grão e de cores: na rua do Cabugá loja de miudezas n. 4.

☞ Barricas com farinha de trigo de varias qualidades, caixões com chapeos de baeta, caixas com fio de sapateiro, latas com as verdadeiras pilulas da familia, e bichas de Hamburgo muito grandes: na rua do Rozario padaria de Francisco Alves da Cunha.

☞ Lenços de filó de linho de 3 pontas, ditos de cambraia para mão tanto para senhora como para meninas, bicos estreitos em peças de 10 varas a 800 a peça, suspensorios de burracha, e outras canquelherias por preço commodo: no atterro da Boa vista loja n. 48.

☞ Uma preta da costa, moça, muito fiel, e de bonita figura, e muito boa quitandeira: na rua da Madre de Deos n. 1.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Fugio no dia 15 do corrente um moleque de 18 annos com calças e camisa de algodão da terra, tem na espadua direita a marca F, tem uma ferida em uma perna, rosto redondo, baixo porem reforçado, tem no alto da cabeça uma calva: quem o pegar leve ao beco do capim armazem de mulhados n. 144, que será recompensado.

☞ No dia 15 do corrente fugio uma negra do sitio da Capunga, de 14 annos, altura de 7 a 8 palmos, cor preta, cara chata, vestido de riscado sujo, de nação angola, de nome Maria, ainda buçal, tem no peito esquerdo a marca P e nas espaduas R; quem a pegar leve a loja de cabos defronte do Corpo Santo n. 17, que receberá 50$ de gratificação

☞ Em a noute do dia 16 do corrente fugio um escravo de nação Moçambique, de nome Daniel, baixo falla muito atrapalhado, tem um talho no braço direito procedido de um couce de cavallo, secco do corpo, barbado, levou vestido camisa de estopa. e calças de algodão, de 40 annos; quem o pegar leve ao Mondego sitio da viuva do tenente coronel Costa Rebello, ou na rua do Colegio n. 5 que será recompensado.

☞ No dia 16 do corrente fugio uma preta de nome Domingas, de nação, baixa, grossa, quando anda bota a barriga para fora, cara um pouco inchada, cor preta, pés pequenos, com uma cicatriz na frente do pescoço proveniente de uma pustema, panno preto ja velho e cosido em algumas partes com linha branca, levou uma trouxinha com varios vestidos, foi escrava de Romão Francisco de Souza; quem a pegar leve a rua Direita n 43 que será recompensado.

☞ Fugio no dia 11 do corrente um negro de nome Antonio, baixo, grosso do corpo, pouca barba, levou vestido calças pretas, camisa de algodão da terra, e um chapeo preto, e he serrador; quem o pegar leve a rua da praia n. 33 serraria de Constantino Joze Raposo, que será recompensado.

☞ No dia 15 do corrente, fugio uma negra de nação, de nome Benedicta, cara comprida, nariz regular, cabelos pretos, boca regular, com faltas de dentes na frente, cor preta, secca do corpo, mãos e estatura regular, tem os pès seccos com os dedos grandes abertos mais que os outros, de 35 annos, levou vestido de chila de assento azul com palmas amarellas, e por detraz routo de puxavante e ja sujo, pergunta-se quem he a senhora diz que he Maria Simianna ou snr. Cazuza, falla a trapalhada por sua convaniencia, foi vista na mesma noute athe as 10 horas da noute atraz do calabouce, e forão a levar a casa da dita Maria Simiana, assim bueira fazer o favor de a levar a rua Nova armazem de trastes n. 67 que será gratificado generosamente.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1842.